

Inclusão e preconceito são temas de congresso

PARKINSON

Milton Paes
Campinas
milton.paes@dci.com.br

● A Associação Campinas Parkinson (ACP) realiza, de 25 a 27 de outubro, na **Unicamp**, o 9º Congresso das Associações Parkinson do Brasil. A doença, que normalmente atinge pessoas a partir dos 70 anos, está crescendo nas faixas mais jovens nos últimos anos.

Portador de Parkinson há 17 anos, o presidente da ACP, Omar Abel Rodrigues, explica que o congresso é uma grande

oportunidade para divulgar informações sobre a doença. “Mas principalmente para quebrar o preconceito porque, no fundo, o que a gente procura fazer através da ACP é um trabalho de inclusão social. O grande objetivo da associação é tirar essa pessoa de casa e trazê-la de volta à sociedade.”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que cerca de 0,1% da população mundial seja portadora da doença de Parkinson. Aqui no Brasil, dados do Ministério da Saúde informa que no Brasil mostram que cerca de 200 mil pessoas têm a doença. No Estado de São Paulo, com uma população de 45 milhões de habitantes, a estimativa é de que a

doença atinge um contingente de ao menos 45 mil pessoas.

Aposentadoria

Entre as bandeiras defendidas pela ACP, junto com outras associações nacionais, está a igualdade na aposentadoria, com acréscimo de 25%, como já ocorre com os portadores de outras doenças incapacitantes. Assim, a pessoa que tenha se aposentado por tempo de serviço e por idade, e que tenha adquirido a doença depois, poderia ingressar com uma requisição de acréscimo de 25% sobre o valor da aposentadoria para cobrir os custos do tratamento.

As entidades também reque-rem a alteração na Lei 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe em seu artigo 45, que o valor de aposentadoria por invalidez do segurado que necessitar de assistência permanente de outra

pessoa será acrescido de 25%. Muitas pessoas que ingressaram na Justiça de forma individual têm ganho a causa.

Programação

A previsão da organização é de que 30 associações de Parkinson, de todo o país, estejam presentes no Congresso. Durante os três dias do evento serão realizadas palestras envolvendo especialistas de diversas áreas da saúde, atividades culturais, dança, música e exposições artísticas. De acordo com a programação, na abertura solene, às 17 horas, o cantor, compositor e pianista, Eduardo Dussek, que tem Parkinson, apresentará a sua palestra musical, Park Avenue. Em 2017, ele comemora 40 anos da primeira gravação. Antes, haverá apresentações virtuais de artistas plásticos portadores de Parkinson.